



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO VIÉS DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

***THE MEDIATION OF READING IN THE VIES OF THE DIMENSIONS OF INFORMATION
MEDIATION***

Ingrid Paixão de Jesus – Universidade Federal da Bahia
Henriette Ferreira Gomes – Universidade Federal da Bahia

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta comunicação trata da mediação da leitura na perspectiva das dimensões da mediação da informação - dialógica, estética, formativa, ética e política - segundo os estudos de Gomes (2014, 2016, 2017). O procedimento adotado neste estudo foi o método bibliográfico. A análise sinaliza que as dimensões podem contribuir no aperfeiçoamento das ações leitoras e no desenvolvimento de novas experiências no âmbito da mediação da leitura.

Palavras-Chave: Mediação da leitura. Mediação da informação - dimensões. Mediação da leitura - protagonismo social.

Abstract: This communication deals with the mediation of reading in the perspective of the dimensions of information mediation - dialogic, aesthetic, formative, ethical and political - according to the studies of Gomes (2014, 2016, 2017). The procedure adopted in this study was the bibliographic method. The analysis indicates that the dimensions can contribute to the improvement of the reader actions and the development of new experiences in the scope of the mediation of reading.

Keywords: Reading mediation. Mediation of information - dimensions. Mediation of reading - social protagonism.

1 INTRODUÇÃO

Essa comunicação tem por objetivo ampliar o debate sobre a mediação da leitura sob a perspectiva das cinco dimensões da mediação da informação, sendo estas: a dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política, defendidas por Gomes (2014, 2016, 2017), visto que essas podem ser alcançadas na realização de ações leitoras, tornando-as mais conscientes e efetivas em favor do desenvolvimento do protagonismo social.

Para responder a este objetivo, foi adotado o método bibliográfico, a partir do qual foi possível refletir acerca da mediação da leitura na perspectiva das proposições de Gomes (2014, 2016, 2017), tendo como subsídio de comparação e correlação os estudos de outros autores, entre os quais tratam da mediação da informação, como também da mediação e de aspectos relacionados à leitura. Os resultados obtidos neste estudo sinalizam que é possível refletir a mediação da leitura na perspectiva dessas dimensões, o que pode vir a contribuir para o aperfeiçoamento das ações leitoras e desenvolvimento de novas experiências no âmbito da mediação da leitura.

2 RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E AS AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

Uma das atividades constituída socialmente e que representa o meio pelo qual ocorre o desenvolvimento do homem, é a leitura, pois é por meio desta que se constrói e compartilha conhecimento, experiências, sentimentos, emoções etc. Esse fenômeno se deve a necessidade e o desejo que o sujeito social possui de experimentar, comunicar e expressar a outros sujeitos suas vivências e conhecimentos. Pode-se dizer que há no sujeito social a experiência de autor e de leitor, que o coloca em uma relação constante entre suas próprias experimentações e as sensações e experiências de outros sujeitos, se expressando por meio do domínio da linguagem e encontrando a expressão do outro através da leitura, sendo este um processo que só ocorre porque leitura e escrita é antes de tudo comunicação.

Por meio dessas experiências, o leitor relaciona os textos lidos com seu conhecimento, interferindo em sua realidade e transformando sua ação no mundo, seja por meio de novos registros, da expressão oral ou por sua conduta. Na condição de ação humana, a leitura deve ser tratada como um direito de todos os sujeitos, sendo o seu processo de desenvolvimento entendido como necessário e que envolve complexidades, a serem estudadas e trabalhadas por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Para Aquino (2000) a leitura não pode ser vista como um elemento inacessível e raro, mas como útil, tangível e um direito que está pronto para ser compartilhado, sobretudo porque pode mudar o mundo que sente falta de encantamento, utopia e amizade.

No que tange a complexidade relacionada à leitura, deve-se pontuar que envolve a identificação e compreensão das próprias carências dos sujeitos, que tendem a influenciar suas necessidades em relação à leitura, considerando-se que cada leitor carrega em si um universo particular e também complexo. Por exemplo, existem usuários que possuem dificuldades para ler. Por isso, é preciso desenvolver atividades de leitura que potencializem a formação do usuário-leitor, propiciando melhores condições ao acesso e uso da informação lida, podendo, a depender das dimensões da mediação que forem alcançadas, favorecer o processo de apropriação da informação. Pieruccini (2007) afirma que a apropriação da informação não é “[...] um ato imediato, mecânico ou ‘natural’. É, antes, um ato produtivo, envolvendo a mobilização de diferentes capacidades em movimentos de construção de sentidos.” Assim, é relevante a contribuição do mediador no processo de aprendizagem das mais diversas formas de leitura, como também em suas práticas, possibilitando que o leitor atinja um nível maior de alcance da complexidade do mundo que o cerca e da vida que experimenta no processo de leitura, o que potencializará a sua condição de produtor de sentidos.

Conforme defende Bortolin (2010), a mediação da leitura é o resultado de uma ação de interferência espontânea ou planejada que visa à aproximação do sujeito, este em uma perspectiva de leitor-ouvinte, de textos literários por meio da voz. Compreende-se quanto aos textos literários, que estes podem ser considerados como um dispositivo de comunicação entre o homem e o mundo que, em suas especificidades, retrata a realidade em variados tipos de âmbitos e propõe ao leitor uma visão poética da vida.

A mediação da leitura insere-se, portanto, no desenvolvimento de competências leitoras que fomentam a apreciação e a compreensão dos textos. Nesse contexto, o processo de mediação da leitura proporciona ao sujeito condições de reflexão sobre mundo e sobre si mesmo, potencializando a formação consciente que “[...] faz nascer um ser humano comprometido e capaz de intervir e interferir na realidade, enfim, contribuir para o protagonismo social.” (PEIXOTO, 2018, p. 167).

Na Ciência da Informação, as discussões em torno da mediação da leitura e da informação vêm alcançando espaços de diálogos significativos. Entre aqueles que podem ser

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

mediadores, a C.I. aponta que os profissionais da informação devem desenvolver ações que tenham por objetivo proporcionar o acesso ao conhecimento por meio da leitura. Refletindo sobre isso, Bortolin e Almeida Júnior (2007) afirmam que a leitura é o principal fazer do profissional da informação e neste sentido, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. “[...] Ela, a leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação.” (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 9).

A partir dessa citação percebe-se a relação intrínseca entre a informação e a leitura, que deve ser tratada pelos profissionais da informação, especificamente, os bibliotecários, compreendendo a importância da atuação quanto à satisfação das necessidades informacionais dos leitores, mas também quanto ao seu compromisso de estimular e contribuir para o desenvolvimento de protagonistas sociais. Sobre isso, Barros (2006) salienta que o bibliotecário, como mediador da leitura, deve se atentar às possíveis barreiras apresentadas nos serviços-meios e/ou fins. A autora também enfatiza que o bibliotecário não pode ser indiferente quanto à função social e educacional a ser realizada pela biblioteca, compreendendo os fundamentos dos processos informacionais que realiza na sua atuação profissional. (BARROS, 2006, p.22).

Essas atividades realizadas pelo bibliotecário são reconhecidas como processo de mediação da informação, que Almeida Júnior (2015) entende como ações de interferência realizadas por um profissional da informação a fim de satisfazer uma necessidade informacional dos usuários, apoiando-os a alcançarem a apropriação da informação. Neste sentido, Gomes (2014, 2016, 2017) ampliou os debates sobre as ações mediadoras que visam o acesso, uso e apropriação da informação formulando a defesa da existência de cinco dimensões da mediação da informação, conceituando-as enquanto: dialógica, estética, formativa, ética e política. Gomes (2014, 2016, 2017) as identifica como elementos constituintes da interação humana que, a depender do alcance e intensidade em que ocorrem, interferem no processo de construção da compreensão, do debate, do dissenso e do consenso.

Refletindo sobre os enlaces entre as dimensões da mediação da informação e a mediação da leitura, compreende-se que a interação potencializa a criação e o compartilhamento de conhecimentos, sentimentos, emoções etc. Quanto às ações leitoras, a mediação possibilita aos sujeitos participantes a produção de sentidos que provocam e

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

problematizam as relações sociais. Nessa relação, percebe-se a **dimensão dialógica**, que na perspectiva de Gomes (2014) é alcançada na mediação da leitura quando há o estímulo ao debate e ao espaço de interlocução impulsionador do pensamento crítico e reflexivo promissores para o desenvolvimento do sujeito ativo. A ação comunicativa pode favorecer o desenvolvimento humano, já que nesse processo o sujeito tem a possibilidade do autoconhecimento e de conhecer o outro com o qual dialoga, o que é fortalecedor das relações sociais transformadoras.

De acordo com Vygotsky (2001) é por meio das relações sociais que o sujeito desenvolve as funções psicológicas superiores tais como o pensamento, a linguagem, a imaginação, a atenção, a percepção, entre outras. Assim, entende-se que as ações de mediação da leitura, quando alcançam a dimensão dialógica, potencializam o desenvolvimento de habilidades e competências que tangenciam o processo de aprendizagem, de apropriação, de ampliação e compartilhamento de conhecimentos.

Em meio ao desejo de compartilhar conhecimentos, o mediador é formado e auxilia na formação de outros sujeitos. É por meio da **dimensão formativa**, que ocorrerá a busca pelas respostas que poderão potencializar o diálogo, a reflexão e a mudança de pensamento no e com o outro. Em ações leitoras, a dimensão formativa pode ser identificada quando há discussões quanto à leitura de textos e aos conteúdos informacionais lidos e/ou estudados; quando nas discussões surgem novas indicações de leituras e eventos literários ou científicos. Desse modo, os impactos resultarão em conhecimento sobre o tema tratado nas ações leitoras, além de impulsionar os participantes a usarem informações que tiveram acesso nessas ações para transformar suas próprias vidas, refletindo sobre suas próprias atitudes e estabelecendo uma relação de prazer pela leitura.

Em relação ao prazer, na mediação da leitura é identificado na satisfação de aprender algo que está para além das palavras. Segundo Gomes (2014, 2016, 2017), na **dimensão estética**, a mediação da informação promove relações de cumplicidade e empatia, onde os sujeitos se sentem participantes do processo colaborativo e criativo, o que só ocorre quando se proporciona condições de acolhimento e reconhecimento de si e dos demais interlocutores como sujeitos ativos, que também podem agir no processo mediador e criador, o que gera a experiência do prazer da criação e da ação. Pode-se associar a dimensão estética ao que afirma Bravos (2018, p. 85) quanto a “[...] relação pessoa/mundo, despertada pela palavra/ texto, a necessidade humanizadora da arte como expressão do ser,

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

e a conseqüente ampliação desse processo afetivo, solidário, interpretativo, criativo, pautado pelo respeito, para cada ação humana no contexto da narrativa [...]” No que tange a mediação da leitura, quando o sentimento de pertencimento é desenvolvido resulta na manifestação dos sujeitos quanto ao prazer que sentem ao participar das ações leitoras, registrando informações que puderam acessar e conhecer, transformando-as e incluindo algo que não tinha sido originalmente previsto.

A afetividade proporcionada pela mediação da leitura estimula a criatividade tanto do sujeito que medeia à ação, quanto do sujeito participante desse processo. Na dimensão estética, a criatividade é relacionada ao respeito quanto às limitações do outro, por exemplo, nas escolhas dos livros que serão utilizados com os leitores em uma determinada faixa etária (crianças, adolescentes, jovens ou adultos) e na realização de ações em casas de repouso para idosos ou presídios. Portanto, o conforto, a afetividade e a criatividade estão ligadas ao alcance da dimensão estética, contudo já guardam uma relação com outra dimensão que Gomes (2014, 2016, 2017) denomina de **dimensão ética**. Na perspectiva de Gomes (2014, 2016, 2017) a **dimensão ética** é identificada com o respeito à alteridade e com o reconhecimento da possibilidade de aprender com o outro, explorando as divergências e diferenças no diálogo. Tal identificação ocorre em função do próprio caráter alteritário que a autora defende ter a informação. Silva e Gomes (2014) entendem que a informação resulta do ato de pensar no outro, com o outro e para o outro, enfim, que a informação é uma construção coletiva.

Nesse sentido, observa-se a relação direta que o caráter alteritário da informação conclama a compreensão do caráter ético tanto da produção quanto do trabalho com a informação, o que envolve a própria mediação da informação, quando o respeito às diferenças, ao acesso universal à informação, à rejeição de práticas de censura são fundamentais à efetividade da mediação. Portanto, compreender a mediação da informação e da leitura na perspectiva das dimensões da mediação estabelecidas por Gomes (2014, 2016, 2017) implica em admitir que a constituição de um mediador se concretiza para além de uma formação pedagógica. Ela se dará na interação de uma formação pedagógica consistente, entrelaçada a ações práticas em constante reflexão, em fim por uma *práxis* que gere a tomada de consciência de que um profissional da informação, ao mediar à informação e também a leitura assume uma posição protagonista na formação do humano.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Por outro lado, quando se observa o engajamento entre as dimensões da mediação da informação anteriormente discutidas (dimensão dialógica, estética, formativa e ética) percebe-se que a consciência sobre elas conduz ao respeito à alteridade, como também uma tomada de posição no trabalho com a mediação mais consciente quanto à função social desse fazer comprometido em favorecer o encontro entre diferentes sujeitos, pensamentos, conhecimentos, enfim, o encontro com o outro, motivando a formação de redes de colaboração para um crescimento mútuo. Para Gomes (2014, 2016, 2017) essa tomada de consciência permite que no fazer mediador se alcance a **dimensão política** da mediação da informação, quando o profissional assume a condição de protagonista social, atuando em respeito aos fundamentos do trabalho informacional, aos interesses sociais e aos princípios de humanização do mundo.

Partindo-se dessa concepção de Gomes (2014, 2016, 2017) pode-se inferir que a dimensão política é alcançada na mediação da leitura quando esta favorece o processo de reflexão e autorreflexão que permitam a tomada consciência por parte de todos os participantes das ações leitoras (mediadores e leitores) que os levem a realizar associações entre o tema debatido e as suas condições de vida e situações sociais. Nas ações de mediação da leitura, a dimensão política pode ser entendida na necessidade da tomada de consciência do mediador quanto ao favorecimento da apropriação da informação pelo sujeito, que poderá torná-lo um protagonista que, demonstrando conscientização acerca do seu papel social, age sobre sua própria vida e em favor das transformações sociais necessárias à humanização do mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das reflexões apresentadas nesta pesquisa sinaliza que os entrelaces da mediação da leitura e as dimensões da mediação da informação podem ser alcançadas quando os sujeitos são auxiliados no processo dialógico consigo e com o outro, promovendo o estímulo ao debate que desenvolva nos leitores o pensamento crítico e reflexivo, fomentando o compartilhamento do conhecimento e auxiliando a formação de outros sujeitos por meio de ações de interferência. Quanto a essas ações, os profissionais da informação, a exemplo dos bibliotecários, devem buscar um rigor ético, compreendendo que a informação é uma construção coletiva e que na mediação da leitura, o princípio da alteridade e o respeito quanto às limitações do outro devem estar vinculadas as ações

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

leitoras, além da consciência política, que fundamentará a busca pela ampliação da interação, do diálogo e do prazer proporcionado pela mediação da leitura, estimulando a criatividade e a afetividade tanto do sujeito que medeia à ação, quanto do sujeito participante desse processo. Enfatiza-se a necessidade de elaborar outras pesquisas que ampliem as investigações em torno das temáticas abordadas, visando o alcance dessas dimensões na mediação da leitura em diversos dispositivos informacionais, favorecendo a apropriação da informação tanto pelos mediadores quanto pelos sujeitos mediados e assim fomentando a constituição de novos protagonistas sociais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.). **Leitores e leituras**: narrando experiências em sala de aula. João Pessoa: Editora UFPB, 2000.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UEL, 2., 2007. **Paper...** Londrina, 2007.

BRAVOS, Kelsen. Os jovens e a leitura. In: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Orientador: Oswaldo Francisco Almeida Júnior. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: goo.gl/mRLa4. Acesso em: 10 jun. 2019.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. Mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; Silva, Rovilson José da. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006. p. 17-22.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e Informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida. Epistemologia, **comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

PEIXOTO, Igor. A leitura acessível. In: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...] Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. 1 CD-ROM.

SILVA, Jonathas L. Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. O conceito de informação pelo viés da alteridade. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 2, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.